

Governadores saberão data na 2ª

Decisão foi adiada devido à falta de informações suficientes para a inquirição

CLÁUDIA CARNEIRO

Os depoimentos dos governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz; do Maranhão, Edison Lobão; e de Sergipe, João Alves Filho, serão marcados apenas na próxima reunião plenária da comissão, no dia 3. Já está prevista a convocação entre os dias 11 e 14 de janeiro, se a CPI conseguir ouvir todos os 24 parlamentares e ex-ministros até o dia 10. A convocação dos governadores foi mais uma vez protelada, pela falta de informações suficientes para a inquirição, conforme alegou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho.

A reunião de ontem deixou clara, novamente, a eficiência com que a "tropa de choque" dos governadores vem atuando na comissão, assinalou o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP).

"Não temos ainda o levantamento completo de dados sobre os governadores indicados no depoimento de José Carlos, que está sendo feito pelas subcomis-

Geraldo Magela



Passarinho: decisão política

sões", ressaltou Passarinho. Os governadores contam com a prerrogativa de escolher data, hora e local para depor, mas a CPI tentará negociar o dia do depoimento, para evitar um atraso na conclusão dos trabalhos. Até o dia 14, a Mesa quer entregar todos os dados e depoimentos ao relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Competência — Volta a ser questionada no Congresso Nacional a competência da CPI para ouvir os governadores. O de-

putado José Lourenço (PPR-BA) acha que dificilmente os governadores serão inquiridos pela comissão, porque o procedimento fere o princípio federativo. "Esta inquirição é inconstitucional e aqui não se faz nada sem um objetivo político. Isto é coisa do PT e de outros parlamentares com interesses pessoais na convocação dos governadores", disse.

O senador Jarbas Passarinho, entretanto, ressaltou a relevância da presença dos governadores para responder às indagações da CPI do Orçamento. "Não vou buscar ninguém a vara para depor. Se os governadores não quiserem ser ouvidos, será pior, porque ficará a dúvida em relação a seus nomes no relatório final da CPI", disse Passarinho. Ele reiterou que o governador Joaquim Roriz foi o único que fez questão de ser ouvido pela comissão. Roriz se prontificou a depor, num telefonema feito a Passarinho. Posteriormente, ressaltou que decidirá sobre o dia e local do depoimento.